

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.Sas o relatório da administração e as correspondentes demonstrações contábeis do exercício de 2016 do Sicoob Combinado ES – Sicoob ES em milhares de reais, na forma da legislação em vigor. As demonstrações contábeis completas estão disponíveis no site Sicoob ES (www.sicoobes.com.br)

As Cooperativas que compõem o Sicoob Combinado ES, conforme sua participação no Sicoob Central ES são:

Cooperativas	2016	2015
Sicoob Sul Litorâneo	15.342	4.363
Sicoob Sul	10.004	14.504
Sicoob Leste Capixaba	19.336	18.843
Sicoob Centro-Serrano	4.363	9.074
Sicoob Norte	15.173	14.625
Sicoob Sul-Serrano	16.745	15.462
Sicoob Credirochas	4.837	4.837
Credestiva	618	-
Total	86.418	81.708

1. Política Operacional

Em 2016, o Sicoob ES completou 27 anos, mantendo a vocação de instituição financeira cooperativa atrativa para investimentos, obtenção de crédito e utilização de serviços financeiros. A distribuição dos produtos e serviços aos cooperados e comunidade em geral é realizada através dos pontos de atendimento físicos e por meio digital.

Os produtos e serviços do Sicoob ES são idealizados levando em consideração as necessidades dos cooperados e o alcance da nossa visão empresarial que é ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.

2. Cenário Econômico

As primeiras ações da nova equipe econômica do Governo Federal apresentaram efeitos positivos, reduzindo a inflação acumulada no exercício 2016 para 6,3% e gerando uma expectativa de crescimento do PIB em 2017 na ordem de 0,5%. Os desdobramentos da crise política vivenciada no Brasil e das deliberações sobre as reformas no âmbito do congresso nacional são fatores que influenciarão o ritmo da retomada da economia em 2017.

O Comitê de Política Monetária sinaliza forte tendência de queda da taxa SELIC e a maioria dos analistas de mercados preveem que ela deverá chegar a um dígito durante este exercício.

A economia capixaba padeceu com o impacto negativo da redução das últimas safras do café conilon e demais produtos do agronegócio, ocasionadas pela pior estiação já registrada neste Estado. A expectativa para 2017 é de melhora gradativa na produção e consequentemente na atividade agropecuária. Aspectos positivos estão relacionados ao equilíbrio das contas do Estado do Espírito Santo em relação aos demais Estados da Federação e perspectivas de retomada das atividades de uma grande empresa de mineração, sediada no Sul do ES e paralisada desde 2015.

3. Expansão nos negócios

Em 2016, na região metropolitana da grande Vitória foram abertas agências em Vila Velha (Centro), na Serra (Jardim Limeiro), em Cariacica (Itacibá) e em Guarapari (Aeroporto). Além disso, Viana recebeu o primeiro ponto de atendimento do Sicoob no município, no Parque Industrial. No sul do Estado foi inaugurada uma nova agência em Muniz Freire (Distrito de Piaçu). Ampliamos também nossa atuação no Estado do RJ com inauguração de quatro agências, Campos dos Goytacazes, Itaperuna, São Francisco do Itabapoana (Centro e Travessa da Barra) e a terceira agência de Volta Redonda. Ao todo foram inauguradas 10 (dez) novas agências, de acordo com o planejamento estratégico de nossa instituição de levar soluções financeiras adequadas e sustentáveis por meio do cooperativismo à novas comunidades.

A proposta para 2017 é inaugurarmos agências nos municípios de Muqui, Conceição da Barra e Jerônimo Monteiro no ES. O Sistema estuda novas áreas de atuação no RJ para fortalecer a participação do cooperativismo financeiro naquele Estado.

Em relação a novos produtos, o destaque está no lançamento do crédito imobiliário, previsto para maio/2017. Com essa modalidade estaremos atendendo anseios de muitos associados com uma proposta de atendimento diferenciado na entrega do financiamento.

4. Nosso Desempenho

4.1) Retornos

		%	P.P
ROE/ROA	Jan a Dez/2016	Jan a Dez/2015	Variação
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio - anualizado	18,98	27,47	-8,49
Retorno sobre Ativo Médio - anualizado	4,60	6,63	-2,03

4.2) Resultado

	Em Milhares R\$		%
	Jan a Dez/2016	Jan a Dez/2015	Varição
Resultado da Intermediação Financeira antes dos Créditos de Liquidação Duvidosa	601.295	494.997	21,47
Despesa de provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	260.668	125.969	106,93
Receita de recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	28.412	19.726	44,03
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas	90.728	70.645	28,43
Receitas com Ato Não Cooperativo	22.572	13.073	72,66
Despesas com Pessoal, Outras Despesas Admin. e Operacionais	252.568	205.700	22,78
Despesas tributárias	5.005	2.792	79,26
Resultado de Partic. e outras receitas op.e resultado não operacional	49.002	35.394	38,45
Juros ao Capital	90.412	69.504	30,08
Sobras do exercício	206.624	259.300	- 20,31

Contribuíram para compor as Sobras do exercício de 2016:

As receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias aumentaram 28,43%, o resultado da intermediação financeira aumentou 21,47% e a receitas com ato não cooperativo acresceu 72,66% em relação ao mesmo período de 2015.

As despesas com pessoal e administrativas, foram superior 22,78% em relação ao mesmo período de 2015.

A relação entre as receitas de prestação de serviços e de tarifas frente às despesas de pessoal, outras despesas administrativas e operacionais, foi de 35,92%, melhora de 1,58 pontos percentuais em relação ao exercício de 2015.

O índice de eficiência administrativa foi de 31,65%, melhora de 0,23 pontos percentuais em relação ao exercício de 2015.

Foi pago para os associados em 2016 o valor de R\$ 90.412 mil referente a juros ao capital, que é 30,08% maior do que o pago no exercício anterior.

4.3) Dados Patrimoniais

	Em Milhares R\$		%
	Jan a Dez/2016	Jan a Dez/2015	Varição
Balço Patrimonial			
Ativos Totais	5.108.386	4.318.761	18,28
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.117.033	608.016	83,72
Títulos e Valores mobiliários	606.859	486.990	24,61
Carteira de Crédito	3.474.444	3.220.718	7,88
Depósitos	2.979.161	2.315.772	28,65
Patrimônio Líquido	1.228.864	1.054.302	16,56

Os destaques para o crescimento da Cooperativa no exercício de 2016:

- O total de ativos atingiu R\$ 5.108.386 mil ao final de dezembro de 2016, com crescimento de 18,28% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Em 31 de dezembro de 2016 o saldo da carteira de crédito, atingiu R\$ 3.474.444 mil, com crescimento de 7,88% em relação a 31 de dezembro de 2015.
- Os depósitos obtiveram um aumento de 28,65% considerando o mesmo período de 2015, atingindo no final do exercício de 2016 o montante de R\$ 2.979.161 mil.
- O patrimônio líquido cresceu 16,56% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo assim o valor de R\$ 1.228.864 mil.

4.3.1) Carteira de crédito por produto e segregação de PF e PJ

Em Milhares R\$

	31/12/2016			31/12/2015			Variação	
	PF	PJ	Total	PF	PJ	Total	Valor total	% Total
Carteira de Crédito								
Crédito Rural	728.622	72.875	801.497	733.472	77.443	810.915	-9.418	-1,16%
Empréstimos	651.777	1.624.883	2.276.660	608.223	1.381.865	1.990.088	286.572	14,40%
Títulos descontados	57.546	237.979	295.525	64.604	258.166	322.770	-27.245	-8,44%
Conta Corrente	39.560	61.202	100.762	37.452	59.493	96.945	3.817	3,94%
Total	1.477.505	1.996.939	3.474.444	1.443.751	1.776.967	3.220.718	253.726	7,88%

4.3.1) Volume de crédito liberado em 2016

Descrição	Valor
Total de Crédito Liberado	4.280.568
Crédito rural	688.679
Empréstimo	1.488.843
Títulos Descontados	2.103.046
No. de operações (Empréstimos e Crédito Rural)	61.262
Valor Médio das Operações (Empréstimos e Crédito Rural)	36

5. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados. A Cooperativa realiza também todas as consultas cadastrais e faz a avaliação do associado por meio do Rating (avaliação por pontos), buscando assim, garantir ao máximo a liquidez das operações.

É adotada ainda a política de classificação de risco de crédito da carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CMN nº 2.682/99. No exercício de 2016, houve uma concentração de 84,35% nos níveis de risco "AA" a "C".

6. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução e fortalecimento dos princípios e objetivos da Cooperativa, contribuindo para a sua continuidade.

A gestão da Cooperativa está alcançada em papéis definidos, com clara segregação de funções. No âmbito do Sicoob Central ES a administração é exercida por uma Diretoria, conforme Art. 47 da Lei 5764/1971, composta por representantes de todas as singulares registradas até a data da última eleição. As entidades de 1º grau são administradas por Conselho de Administração, órgão superior da administração da cooperativa eleito pelos Associados e responsável pelas decisões estratégicas, cabendo à Diretoria Executiva, eleita pelo Conselho de Administração, a execução dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

As cooperativas são monitoradas periodicamente quanto à efetivação dos controles internos. Tal monitoramento é realizado pelo Sicoob Central ES que a partir de janeiro de 2011, centralizou esse serviço adotando padrão de qualidade e atuação compatível com a realidade das atividades, sistemas, produtos e serviços. Integra ainda a área de fiscalização a auditoria interna realizada periodicamente por auditor do Sicoob Central ES cuja metodologia e procedimentos aplicados seguem as políticas e manuais aprovados no sistema.

Os balanços das Cooperativas são auditados por auditores externos, que emitem relatórios conclusivos os quais são levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria sendo emitidos pareceres para conhecimento da Assembleia Geral. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe tal competência, além da autorização de funcionamento e homologação do nome dos dirigentes.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, as Cooperativas utilizam várias ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito é adotado o Manual de Crédito, desenvolvido, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação, homologado pelo Sicoob Central ES, aprovado e instituído pelo Conselho de Administração da Cooperativa. Além do Estatuto Social, são seguidos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, Regimento da Diretoria Executiva, Regulamento Eleitoral do Conselho de Administração e Fiscal e Regulamento Eleitoral de Delegados e o Código de Ética.

As cooperativas ainda adotam procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de carreira que contempla a remuneração adequada, a segregação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

O Sicoob ES reuniu mais de 52 mil pessoas, nos quatro primeiros meses de 2017, para prestação de contas do exercício de 2016. Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos Associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

7. Conselho Fiscal

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31/12/2016 E DE 2015 | EM MILHARES DE R\$

A T I V O	Nota	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Circulante		3.245.452	2.731.302
Disponibilidades		23.278	30.084
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	1.023.282	491.367
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		1.023.282	491.367
Títulos e Valores Mobiliários	6	298.687	208.477
Carteira Própria		298.687	177.492
Vinculados à Prestação de Garantias		-	30.985
Operações de Crédito	7	1.857.920	1.977.821
Empréstimos e Títulos Descontados		1.629.656	1.544.913
Financiamentos Rurais e Agroindustriais		552.400	626.992
(-) Provisão para Operações de Crédito		-324.136	-194.084
Outros Créditos	8	19.631	11.714
Créditos por Avals e Fianças Honorados		8.328	172
Rendas a Receber		3.979	4.559
Diversos		14.931	7.218
(-) Provisão Créditos por Avals e Fianças Honorados		-6.221	-
(-) Provisão para Outros Créditos de Liq. Duvidosa		-1.386	-235
Outros Valores e Bens	9	22.654	11.839
Outros Valores e Bens		24.412	11.713
(-) Provisão para Outros Valores		-3.004	-278
Despesas Antecipadas		1.246	404
Não Circulante		1.862.934	1.587.459
Realizável a Longo Prazo		1.711.121	1.460.077
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	93.751	116.649
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		93.751	116.649
Títulos e Valores Mobiliários	6	308.172	278.513
Carteira Própria		99.849	68.110
Vinculados à Prestação de Garantias		208.323	210.403
Operações de Crédito	7	1.292.388	1.048.813
Empréstimos e Títulos Descontados		1.043.291	864.890
Financiamentos Rurais e Agroindustriais		249.097	183.923
Outros Créditos	8.1	16.810	16.102
Diversos		16.810	16.102
Permanente		151.813	127.382
Investimentos	10	93.911	73.512
Participações em Instit. Fin. Controlada por Cooperativa Crédito		82.571	62.812
Participações em Cooperativa exerto Coop. Central de Crédito		10.845	10.685
Participações em empresa controlada Coop. Central de Crédito		495	15
Imobilizado de Uso	11	56.532	52.094
Imóveis de Uso		31.295	28.798
Outras Imobilizações de Uso		67.936	58.842
(-) Depreciações Acumuladas		-42.699	-35.546
Intangível	12	1.370	1.776
Ativos Intangíveis		5.212	4.676
(-) Amortização Acumulada		-3.842	-2.900
TOTAL		5.108.386	4.318.761

P A S S I V O	Nota	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Circulante		3.620.995	3.012.553
Depósitos	13	2.979.094	2.315.690
Depósito à Vista		596.582	514.860
Depósito Sob Aviso		52.551	56.052
Depósito a Prazo		2.329.961	1.744.778
Relações Interfinanceiras		395.233	457.241
Repasse Interfinanceiros	14.1.1	395.204	457.194
Correspondentes		29	47
Relações Interdependências		52.368	37.459
Recursos em Trânsito de Terceiros	15	52.368	37.459
Obrigações Por Empréstimos e Repasses	14.2	84.918	105.912
Outras Instituições		2.174	11.199
Obrigações por repasses Funcafé		82.744	94.713
Outras Obrigações		109.382	96.251
Cob. e Arrec. de Trib. e Assemelhados	16.1	649	684
Sociais e Estatutárias	16.2	59.854	52.827
Fiscais e Previdenciárias	16.3	9.633	7.485
Diversas	16.4	39.246	35.255
Não Circulante		258.527	251.906
Exigível a Longo Prazo			
Depósitos	13	67	82
Depósito a Prazo		67	82
Relações Interfinanceiras		196.409	189.749
Repasse Interfinanceiros	14.1.1	196.409	189.749
Obrigações Por Empréstimos e Repasses	14.2	43.734	44.989
Outras Instituições		7.102	-
Obrigações por repasses Funcafé		36.632	44.989
Outras Obrigações	16.4.e	18.317	17.086
Diversas		18.317	17.086
Patrimônio Líquido	18	1.228.864	1.054.302
Capital Social		735.193	592.208
De Domiciliados No País		739.031	595.073
(-) Capital a Realizar		-2.838	-2.865
Reserva de Sobras		437.809	363.466
Sobras Acumuladas		55.862	98.628
TOTAL		5.108.386	4.318.761

Eleito na Assembleia Geral Ordinária, com mandato de 2 anos, é um órgão independente da administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática, como representante dos interesses dos associados, os atos da administração, as atividades e operações da Cooperativa, bem como validar seus balanços mensais e seu balanço patrimonial anual.

8. Pessoas

Concluímos o exercício com 206 mil cooperados, 170 mil PF e 36 mil PJ, crescimento de 17,05% em relação ao exercício anterior. As pessoas e empresas estão encontrando no Sicoob ES produtos e serviços de qualidade a custos justos, corroborando a eficácia do sistema de crédito cooperativo na inclusão financeira, redução da concentração bancária e do spread de crédito concedido pelas instituições financeiras brasileiras.

Contávamos com 1.151 colaboradores no final do exercício de 2016, desses 98,78% possuem ensino superior e 48,91% com Certificação Profissional ANBIMA (CPA). Profissionais dedicados e principais responsáveis pelo índice de satisfação dos associados de 96,70% e 97,40 recomendaria o Sicoob para um amigo ou parente.

A remuneração fixa dos nossos colaboradores e diretores, somada aos seus encargos e benefícios totalizaram R\$ 116.803 mil no exercício corrente.

9. Código de Ética

Todos os integrantes das equipes do Sicoob ES aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – Sicoob Confederação. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Tecnologia

Acompanhando as tendências do mercado financeiro o Sicoob Confederação investiu cerca de R\$ 218,9 milhões no custeio e investimentos da Tecnologia da Informação. As transações eletrônicas representaram 87% de todos os atendimentos do Sicoob ES. Ao analisarmos apenas as transações financeiras esse volume é de 51%, contribuindo para maior agilidade para o cooperado e menores custos operacionais para a Cooperativa.

11. Sistema de Ouvidoria

O Sicoob ES conforme previsto na

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXO DE CAIXA

EM 31/12/2016 E DE 2015 | EM MILHARES DE R\$

DESCRIÇÃO		31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Atividades Operacionais	Nota		
Sobras/Perdas do Exercício Antes da Tributação e Participações		222.784	266.575
Participações nos Resultados de Empregados		-6.072	-7.210
Depreciações e Amortizações	22.1.(a)	8.877	8.544
Provisão de Juros ao Capital	19	-90.412	-69.504
Provisão para perda com operações de crédito		260.668	125.969
Resultado das baixas por obsolescência do Ativo Imobilizado		56	239
Result. de part. de coligadas e controladas e distribuição de sobras		-4.206	-4.104
Resultado da venda de Ativo Imobilizado		-67	-58
		391.628	320.451

Aumento (redução) em ativos operacionais

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		-439.021	-135.422
Títulos e Valores Mobiliários		-119.871	-258.073
Operações de Crédito		-384.341	-575.149
Outros Créditos		-8.625	-3.161
Outros Valores e Bens		-10.814	-7.555

Aumento (redução) em passivos operacionais

Depósitos a Vista		81.722	38.849
Depósitos sob Aviso		-3.501	1.466
Depósitos a Prazo		585.168	499.432
Outros Depósitos			
Outras Obrigações		12.717	-55.989
Relações Interfinanceiras		-55.349	646.955
Obrigações por Empréstimos e Repasses		-22.249	-575.149
Relações Interdependências		14.909	37.279
IRPJ / CSLL		-88	-35

Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais

		42.285	-66.101
--	--	---------------	----------------

Atividades de Investimentos

Alienação de Investimento			
Recebimento de Dividendos		4.206	4.104
Alienação de Imobilizações de Uso		120	120
Aplicação no Intangível		-137	-65
Aplicação no Diferido		-	-214
Inversões em Imobilizado de Uso		-13.135	-10.077
Inversões em Investimentos		-20.145	-14.459

Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos

		-29.091	-20.591
--	--	----------------	----------------

Atividades de Financiamentos

Cooperativa migrada para Sistema Sicoob ES		8.732	-
Aumento por novos aportes de Capital		41.328	21.762
Devolução de Capital à Cooperados		-56.010	-26.827
Estorno de Capital		-75	-52
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas de Capital à Pagar		-420	-336
Destinação de Sobras Exercício Anterior em C/C Associados		-420	-
FATES Sobras Exercício		-13.576	-17.451
Juros ao Capital à Pagar Ex-associados		19	-
Subscrição do Juros ao Capital		19	90.412
Juros ao Capital Pago em Conta Corrente		19	-16.969
IRRF sobre Juros ao Capital		19	-3.006
Aumento de Reservas		-	37
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos		49.996	31.704
Aumento / Redução Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		63.190	-54.988
Modificações em Caixa e Equivalentes de Caixa Líquida			
No Início do Período		4	54.268
No Fim do Período		4	117.458
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		63.190	-54.988

NOTAS EXPLICATIVAS

EM 31/12/2016 E DE 2015 | EM MILHARES DE R\$

1. Contexto Operacional

A Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo - Sicoob ES é composta por oito Cooperativas Singulares de primeiro grau. Em 31 de dezembro de 2016 possuíam 107 Pontos de Atendimento Cooperativo, 335 ATMs e 86 Correspondentes atendendo a 205.857 mil associados.

A Cooperativa Central e suas filiadas são acionistas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. ("Bancoob", "Instituição" ou "Banco") que é um banco comercial constituído de acordo com a Resolução CMN nº 2.193, de 31 de agosto de 1995. O Bancoob ainda é o controlador da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários ("Bancoob DTVM"), Ponta Administradora de Consórcios ("Consórcio Ponta") e a Cabal Brasil Ltda. ("Cabal", processadora de cartões de crédito).

As Cooperativas Centrais existentes no Brasil constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, entidade de terceiro grau cuja finalidade é a prestação de serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais e implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia da informação.

A Fundação Sicoob Previ ("Sicoob Previ") é uma entidade de previdência complementar e também faz parte do Sistema Sicoob.

Com atuação expressiva nos estados brasileiros, o Sicoob é uma instituição financeira cooperativa que acima de tudo possui um importante papel quanto ao aspecto social e crescimento e desenvolvimento das comunidades em que atua. O Sicoob oferece todos os produtos e serviços bancários, compartilha os resultados com os associados e aplica os recursos captados nas próprias comunidades, o que movimenta o comércio e a produção, além de criar novas oportunidades de emprego e renda

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis Combinadas

As demonstrações contábeis combinadas ("demonstrações contábeis") do Sicoob ES são de responsabilidade da Administração do Sicoob Central ES e foram elaboradas a partir das demonstrações contábeis individuais das cooperativas singulares filiadas. Estão sendo apresentadas com o objetivo de fornecer por meio de uma única demonstração contábil, a posição consolidada de todas as atividades desenvolvidas pelo Sicoob, por meio das entidades que compõem o Sistema.

A Resolução 4.151/2012 e a Circular 3.669/2013 estabelecem procedimentos e requisitos quanto à elaboração e divulgação das demonstrações contábeis combinadas dos sistemas cooperativos no Brasil.

Para a elaboração das demonstrações contábeis combinadas foram consideradas as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas às instituições financeiras aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro - Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - Resolução CMN nº 3.823/2009 e CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis - Resolução CMN nº 1.376/2011.

A Diretoria colegiada do Sicoob Central ES aprovou essas demonstrações contábeis combinadas em 05 de maio de 2017.

(a) Critérios Utilizados na Combinação dos Saldos

Os saldos patrimoniais e de resultados das instituições integrantes do Sicoob ES foram incluídos na elaboração das demonstrações contábeis combinadas, assim como foram excluídos os saldos de operações realizados entre as instituições.

(b) Entidades Integrantes do Sicoob Consideradas nas Demonstrações Contábeis Combinadas

Segundo o disposto na Resolução CMN 4.151/2012, artigo 4º, integram um sistema cooperativo, as cooperativas singulares, as cooperativas centrais, a confederação, o banco cooperativo, vinculadas direta ou indiretamente a essas instituições, mediante participação societária ou por controle operacional efetivo, caracterizado pela administração ou gerência comum, ou pela atuação no mercado sob a mesma marca ou nome comercial.

As seguintes instituições foram consideradas na elaboração das demonstrações contábeis combinadas do Sicoob ES, de acordo com a Resolução 4.151/2012:

Cooperativas Centrais de Crédito do Sicoob: Instituições financeiras independentes, promotoras da integração regional e estadual das cooperativas do Sistema. Foram criadas pelas cooperativas singulares com o objetivo de incrementar a qualidade dos serviços prestados aos associados e como forma de ampliar ainda mais a capacidade de atendimento.

Cooperativas de Crédito Singulares do Sicoob: Instituições financeiras não bancárias, autorizadas a funcionar pelo Banco Central, resultantes da união de pessoas integrantes de segmentos econômicos específicos, que buscam a melhor maneira de atendimento às suas necessidades financeiras e portanto, tornam-se ao mesmo tempo, usuários dos produtos e serviços da cooperativa e também seus donos. O Sistema é composto por três segmentos de cooperativas de crédito: Capital Empréstimo, Pequenos Empresários, Microempresários ou Microempreendedores e de Livre Admissão.

(c) Composição Analítica da Participação dos Associados do Sicoob Central ES Consideradas nas Demonstrações Contábeis Combinadas:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Sicoob Sul-Litorâneo	15.342	4.363
Sicoob Sul	10.004	14.504
Sicoob Leste Capixaba	19.336	18.843

Sicoob Centro-Serrano	4.363	9.074
Sicoob Norte	15.173	14.625
Sicoob Sul-Serrano	16.745	15.462
Sicoob Credirotchas	4.837	4.837
Credestiva	618	-
Total	86.418	81.708

3. Resumo das principais práticas contábeis

(a) Estimativas Contábeis

As demonstrações contábeis combinadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e cível. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis combinadas, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. As estimativas e premissas são revisadas periodicamente de modo a refletir a melhor informação disponível.

(b) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

(c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

(d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério *"pro rata temporis"*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

(e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e a liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

(f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

(g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL ES e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

(h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

(i) Diferido

O ativo diferido foi constituído pelas benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente, e classificados nessa conta conforme determinação do Cosif. Esses gastos estão sendo amortizados pelo método linear no período de 05 anos.

Conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.617/2008, devem ser registrados no ativo diferido, exclusivamente, os gastos que contribuíam para o aumento do resultado de mais de um exercício social.

(j) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

(k) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

(l) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

(m) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

(n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

(o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

(p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

(q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

(r) Valor recuperável de ativos - impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por *"impairment"*, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de Dezembro de 2016 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

(s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2016

4. Composição do Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional, aplicações em depósitos interfinanceiros, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor justo, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

	2016	2015 (Não auditado)
Disponibilidades	23.278	30.084
Disponibilidades em Moeda Nacional	23.278	30.084
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (1)	94.180	24.184
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	94.180	24.184
Total	117.458	54.268

(1). Referem-se a operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Registrados pelo valor efetivamente pago, acrescido dos rendimentos auferidos. Compreende os depósitos interfinanceiros que fazem parte do Acordo de Compensação junto ao Bancoob, bem como aqueles sem contrapartida. A administração tem a intenção de manter essas aplicações financeiras até o seu vencimento, embora possuam liquidez imediata. Os quadros a seguir demonstram a composição das aplicações interfinanceiras de liquidez e a classificação por vencimento.

(i) Composição do saldo de aplicações interfinanceiras de liquidez:

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	Índice	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Circulante		1.023.282	491.367
Aplicações em depósitos interfinanceiros		1.023.282	491.367
Depósitos Interfinanceiros - HSBC	100% CDI	2.589	2.271
Depósitos Interfinanceiros - ACO Bancoob (a)	93% CDI	51.002	-
Depósitos Interfinanceiros - ACO Bancoob (a)	98% CDI	-	117
Depósitos Interfinanceiros - ACO Bancoob (a)	100% CDI	-	1.940
Depósitos Interfinanceiros - ACO Bancoob (a)	101% CDI	-	2.568
Depósitos Interfinanceiros - Bancoob	101% CDI	969.691	484.471
Não circulante		93.751	116.649
Aplicações em depósitos interfinanceiros		93.751	116.649
Depósitos Interfinanceiros - HSBC	100% CDI	8.661	-
Depósitos Interfinanceiros - ACO Bancoob (a)	93% CDI	335	-
Depósitos Interfinanceiros - ACO Bancoob (a)	100% CDI	4.358	13.480
Depósitos Interfinanceiros - ACO Bancoob (a)	101% CDI	39.530	76.259
Depósitos Interfinanceiros - Bancoob	101% CDI	40.867	17.042
Total Geral		1.117.033	608.016

(a) Essas aplicações financeiras fazem parte do Acordo de Compensação firmado junto ao Bancoob com contrapartida aos créditos concedidos.

(b) Ocorreu resgate do título devido estar próximo do seu vencimento.

(ii) Classificação de aplicações interfinanceiras de liquidez por vencimento:

Vencimento	31/12/2016			31/12/2015 (Não auditado)		
	Mercado aberto	Depósitos Interfinanc.	Total	Mercado aberto	Depósitos Interfinanc.	Total
Até 1 mês	-	23.006	23.006	-	9.581	9.581
De 1 a 3 meses	-	71.174	71.174	-	14.603	14.603
De 3 a 6 meses	-	196.456	196.456	-	68.691	68.691
De 6 a 12 meses	-	732.647	732.647	-	398.492	398.492
Total circulante	-	1.023.283	1.023.283	-	491.367	491.367
De 1 a 2 anos	-	52.922	52.922	-	40.	

G	70%	Normal	15.883	1015	181	456	17.535	12.275	9.595	6.717
G	70%	Vencidas	10.545	358	810	225	11.938	8.356	6.733	4.713
H	100%	Normal	65.131	7059	1343	3033	76.566	76.566	39.593	39.593
H	100%	Vencidas	103.429	4023	7171	1694	116.317	116.317	84.112	84.112
Total Normal			2.093.253	94.359	200.014	794.984	3.182.610	180.882	3.004.168	89.613
Total Vencidos			262.824	6.401	24.424	6.513	300.162	149.475	216.550	104.471
Total Geral			2.356.077	100.760	224.438	801.497	3.482.772	330.357	3.220.718	194.084
Provisões			282.214	15.697	13.848	18.598	330.357	-	194.084	-
Total Líquido			2.073.863	85.063	210.590	782.899	3.152.415	-	3.026.634	-

Na composição do quadro encontra-se agregado, nos níveis de risco, os valores de avais e fianças honorados no montante de R\$ 8.328, bem como o saldo de provisão correspondente no montante de R\$ 6.221, conforme apresentado na nota 8.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Sem Venc.	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Adiantamento a Depositante	8.973	-	-	-	8.973
Cheque Especial e Conta garantida	91.787	-	-	-	91.787
Empréstimos	-	417.312	721.311	921.932	2.060.555
Títulos Descontados	-	269.077	26.446	2	295.525
Financiamentos	-	32.592	70.486	121.357	224.435
Financiamentos Rurais	-	123.207	429.193	249.097	801.497
TOTAL	100.760	842.188	1.247.436	1.292.388	3.482.772

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financ.	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2016	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	17.796	523.250	76.005	21.688	638.739	18%
Setor Privado - Indústria	5.723	118.649	46.206	14.110	184.688	5%
Setor Privado - Serviços	36.789	890.032	109.703	9.811	1.046.335	30%
Pessoa Física	39.560	657.287	57.545	728.622	1.483.014	43%
Outros	892	95.772	6.066	27.266	129.996	4%
TOTAL	100.760	2.284.990	295.525	801.497	3.482.772	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Saldo Inicial (*)	194.359	135.962
Constituições	250.919	122.936
Transferência para prejuízo	-121.142	-64.814
TOTAL	324.136	194.084

Nota (*): O valor da diferença entre o saldo final de 31/12/2015 e o saldo inicial em 31/12/2016 refere-se ao saldo da provisão da Cooperativa migrada para o Sistema Sicoob ES em 2016 no montante de R\$ 275 mil.

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2016	% Carteira Total	31/12/2015 (Não auditado)	% Carteira Total (Não auditado)
Maior Devedor	19.085	0,55%	16.255	0,50
10 Maiores Devedores	150.157	4,31%	115.376	3,58
50 Maiores Devedores	480.944	13,81%	416.090	12,92

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Saldo inicial (*)	173.567	125.670
Valor das operações transferidas no período	121.225	64.814
Valor das operações recuperadas no período	-28.412	-19.726
Valor dos juros recebidos nas operações recuperadas	1.219	4.110
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	-1.434	-1.915
TOTAL	266.165	172.953

Nota (*): O valor da diferença entre o saldo final de 31/12/2015 e o saldo inicial em 31/12/2016 refere-se ao saldo da provisão da Cooperativa migrada para o Sistema Sicoob ES em 2016 no montante de R\$ 614 mil.

8. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Créditos por Avals e Fianças Honoradas	2.107	172
Créditos por Avals e Fianças Honoradas	8.328	172
Provisão Créditos por Avals e Fianças Honoradas	-6.221	0
Rendas A Receber	3.979	4.559
Dividendos e Bonificações em dinheiro a receber	475	2.098
Serviços Prestados a Receber	2.828	1.802
Outras Rendas a Receber (a)	676	659
Diversos	13.545	6.983
Adiantamentos e Antecipações Salariais	846	780
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	88	173
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	260	128
Devedores por Compra de Valores e Bens (b)	5.307	368
Impostos e Contribuições a Compensar (c)	4.793	3.190
Pagamentos a Ressarcir	499	249
Títulos e Créditos a Receber	1.925	1.685
Devedores Diversos - País	1.213	645
(-) Provisão para Outros Créditos de Liq. Duvidosa (d)	-1.386	-235
TOTAL	19.631	11.714

(a) Refere-se a rendas de convenio INSS e rendas a receber do Bancoob;

(b) Refere-se a devedores que adquiriram bens da Cooperativa com pagamentos parcelados;

(c) Refere-se a impostos federais a serem compensados;

(d) Refere-se a provisões de riscos constituídas a partir dos devedores por compra de bens.

8.1 Outros créditos - não circulante

Modalidade	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
PIS sobre Atos Cooperativos	2.637	2.504
COFINS sobre Atos Cooperativos	13.109	12.465
Outros - Para interposição de recursos Fiscais - Lei 9703/98	85	85
Provisão para Processos trabalhistas	365	188
Outros	614	860
TOTAL	16.810	16.102

9. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Bens Não de Uso Próprio (a)	23.703	11.207
Material em Estoque	709	506
(Provisões para Desvalorizações) (b)	-3.004	-278
Despesas Antecipadas (c)	1.246	404
TOTAL	22.654	11.839

a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como doação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção;

b) Refere-se a provisão de desvalorização de bens recebidos em doação de pagamento;

c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros.

10. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por ações do BANCOOB.

Descrição	Percentual Particip.	31/12 2016	31/12 2015 (Não auditado)
Participação no Banco Cooperativo do Brasil	7,43%	82.571	62.812
Participações em Instit. Fin. Controlada por Cooperativa Crédito		82.571	62.812
Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda - Sicoob Confederação	4,64%	10.845	10.670
CNAC-Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa		200	15
Participações em Cooperativa exeto Coop. Central de Crédito		11.045	10.685
Sicoob Administradora e Corretora de Seguros S.A. (a)	12%	15	15
Annells Assessoria Ltda.	70%	280	-

Participações em empresa controlada Coop. Central de Crédito		295	15
TOTAL		93.911	73.512

11. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso	2.781	2.023	(*)
Terrenos	6.221	5.251	
Edificações	22.294	22.274	4%
Instalações	28.704	23.611	10%
Móveis e equipamentos de Uso	16.185	14.044	10%
Sistema de Comunicação	1.357	1.213	10%
Sistema de Processamento de Dados	15.605	13.884	20%
Sistema de Segurança	4.633	4.024	10%
Sistema de Transporte	1.451	1.316	20%
(-) Total Depreciação Acumulada	(42.699)	(35.546)	
TOTAL	56.532	52.094	

(*) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

12. Intangível

Até a data-base **30/11/2016**, registrava-se nesta rubrica os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

De acordo com a Circular BACEN nº 3.791/2016, a partir de **01/12/2016**, foi realizada a reclassificação dos saldos conforme natureza da operação e orientações contidas na Resolução 4.535 de 24/11/2016.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Outros Ativos Intangíveis	5.212	4.676
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(3.842)	(2.900)
TOTAL	1.370	1.776

13. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Depósito à Vista	596.582	514.860
Depósito Sob Aviso	52.551	56.052
Depósito a Prazo	2.330.028	1.744.860
TOTAL	2.979.161	2.315.772

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2016	% Carteira Total	31/12/2015 (Não auditado)	% Carteira Total (Não auditado)
Maior Depositante	55.863	1,88	26.825	1,16
10 Maiores Depositantes	175.508	5,89	139.738	6,03
50 Maiores Depositantes	394.077	13,23	329.110	14,21

14. Relações Interfinanceiras e Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a instituições oficiais (Funcafé) para repasse as Cooperativas Filiações (art. 2º, § 5º da Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009). As garantias oferecidas são Títulos Públicos Federais (LFT) e Cédulas de Crédito Rural contratadas com os associados das filiações. Os valores repassados encontram-se demonstrados na Nota 7.

14.1 Relações Interfinanceiras

14.1.1 Repasses Interfinanceiros

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2016		31/12/2015 (Não auditado)
			Circulante Até 1 ano	Não Circulante Acima de 1 ano	
BANCOOB	Diversas	Diversos	395.204	196.409	681.541
Total			395.204	196.409	681.541

Essa operação gerou para a Cooperativa uma despesa total de R\$ 42.094 em 2016 (2015 - R\$ 37.179).

14.1.2 Correspondentes

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Correspondentes	29	47
TOTAL	29	47

Essa transação gerou para a Cooperativa uma despesa total de R\$ 854 em 2016 (2015 - R\$ 923).

14.2 Obrigações por empréstimos e repasses

Instituições	Modalidade	Taxa	Curto prazo	Longo prazo	2016	2015 (Não auditado)
MAPA	Funcafé	8,75% a.a.	82.744	36.632	119.376	139.702
HSBC	Repassé	2,00% a.a.	-	-	-	11.199
BRABESCO	Repassé	2,00% a.a.	2.174	7.102	9.276	-
Total					128.652	150.901

Essa operação gerou para a Cooperativa uma despesa total de R\$ 12.710 em 2016 (2015 - R\$ 6.569).

14.3 Resultado das Relações Interfinanceiras / Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
BANCOOB	42.094	37.179
MAPA	12.494	6.379
HSBC/BRADESCO	216	190
Total	54.804	43.748

15. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	52.368	37.459
Total	52.368	37.459

a) Trata-se de cheques emitidos contraordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil

16. Outras Obrigações

16.1 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemealhados

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
IOf a Recolher	566	567
Recursos do Proagro	1	1
Recebimentos de Tributos Estaduais e Municipais	82	116
TOTAL	649	684

16.2 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2016	31/12/2015 (Não auditado)
Provisão Para Participações Nos Lucros (a)	5.922	6.870
Resultado De Atos Com Associados (b)	29.566	25.334
Resultado De Atos Com Não Associados (b)	8.865	9.125
Gratificações E Participações A Pagar (c)	501	

Creditado em Conta Corrente (a)	(16.969)	(12.909)
Valor incorporado a conta capital (a)	68.791	53.604

20. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2016	2015 (Não auditado)
Rendas De Adiantamentos A Depositantes	13.124	11.874
Rendas De Empréstimos	503.092	405.078
Rendas de Títulos Descontados	91.144	83.931
Rendas De Financiamentos	53.998	58.403
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	4.895	3.329
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas E Refinanc	56.948	43.461
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	27.244	79.788
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liqueidez	114.109	37.152
Rendas C/ Tit.Valores Mobil.E Instrumentos Financ.	71.822	15.767
TOTAL	936.376	738.783

20.1 Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2016	2015 (Não auditado)
Recuperação de despesas diversas	2.207	805
Rendas de repasses delcredere	9.345	5.595
Reversão de provisões operacionais	647	282
Dividendos	17.097	20.016
Rendas de juros Cartão de crédito	12.419	5.046
Rendas multas por Atraso cartão de Credito	4.043	2.137
Rendas Intercâmbio - Cartão de Credito	3.684	1.770
Rendas Intercâmbio - Cartão de Débito	696	574
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	338	36
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	793	27
Recetta Volume Financeiro - Rede	20	3
Reversão garantias Prestadas	256	0
Outras	163	31
Total	51.708	36.322

21. Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	2016	2015 (Não auditado)
Despesas De Captação	280.277	200.038
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	54.804	43.748
Provisão para Operações de Créditos	260.668	125.969
Total	595.749	369.755

21.1 Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2016	2015 (Não auditado)
Descontos concedidos - operações de crédito	8.058	5.415
Bonificação de Seguro Prestamista	53	24
Correspondente Bancário	854	923
Cancelamento de Tarifas Pendentes	3.863	2.927
Desconto Tarifas Pendentes	32	9
Pis Judicial	-	55
Cofins Judicial	-	13
Perdas - Fraudes Externas	176	-
Perdas - Práticas Inadequadas	107	-
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	2	-
Perdas - Falhas em Gerenciamento	44	-
Passivos Trabalhistas	196	420
Passivos Contingentes	904	458
Multas e Juros	16	36
Desconto Concedidos Operação de Credito Pessoal	221	107
Estorno Juros Mora - Operação Crédito - RPL/Repassado	57	11
Contribuição ao Fundo de Ressarcimento Fraudes Externas	91	272
Contribuição ao Fundo de Ressarcimento Perdas Operacionais	52	155
Contribuição ao Fundo Tecnologia da Informação	4.311	-
Rateio de despesas/custos do Sicoob Confederação	829	712
Contribuição Fundo de Gestão de bens não de uso próprio - Sicoob Confederação	711	-
Mensagens SMS - Cartões	21	8
Tarifas recebimento de convênios Diversos	44	48
Diversos	264	96
Total	20.906	11.689

22. Dispêndios/Despesas de Pessoal

Descrição	2016	2015 (Não auditado)
Despesas de Honorários	11.856	9.315
Despesas com Pessoal - Benefícios	20.853	17.643
Despesa de Pessoal - Encargos Sociais	22.950	19.973
Despesa de Pessoal - Proventos	59.775	52.253
Despesa de Pessoal - Treinamento	52	19
Despesa de Remuneração de Estagiários	1.317	981
Total	116.803	100.184

22.1 Outras Dispêndios/Despesas Administrativas

Descrição	2016	2015 (Não auditado)
Despesas de Água Energia e Gás	3.290	3.185
Despesas de Aluguéis	8.647	7.264
Despesas de Comunicações	5.285	4.565
Despesas de Manutenção e conservação de bens	1.602	1.215
Despesas de Material	2.009	1.490
Despesas de Processamento de Dados	10.442	8.938
Despesas de Promoções e Relações Públicas	2.510	2.220
Despesas de Propaganda e Publicidade	6.413	5.547
Despesas de Publicações	143	129
Despesas de Seguros	142	170
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	34.149	24.978
Despesas de Serviços de Terceiros	7.154	5.677
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	8.511	7.452
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	3.975	3.287
Despesas de Transporte	3.904	3.668
Despesas de Viagem no País	722	563
Despesas de Amortização (a)	553	1.738
Despesas de Depreciação (a)	8.324	6.806
Livros Jornais e Revistas	49	34
Condomínio	180	214
Contribuição Sindical Patronal	301	258
Emolumentos Judiciais e Cartorários	2.497	1.466
Copa/Cozinha	382	315
Lanches e Refeições	755	616
Uniformes e Vestuários	84	98
Contribuição a Ode	311	279
Taxas da Junta Comercial	10	28
Impostos e Taxas	385	279
Sistema Cooperativista	791	671
Mensalidades Diversas	123	90
Ações Judiciais	927	506
Outras Despesas Administrativas	289	81
Total	114.859	93.827

23. Resultado não operacional

Descrição	2016	2015 (Não auditado)
Lucro Em Transações Com Valores De Bens	107	98
Outras Receitas Não Operacionais	756	333
Prejuízos Em Transações Com Valores E Bens	(406)	(324)

Outras Despesas Não Operacionais	(3.163)	(1.035)
Resultado Líquido	-2.706	- 928

24. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2016

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
62.683	0,58
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
23.451	1,07

Operações ativas e passivas - saldo em 31/12/2016:

OPERAÇÕES ATIVAS			
NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Conta Corrente	508	(16)	0,51
Crédito Rural	8.855	(76)	1,10
Empréstimo	32.504	(1.931)	1,43
Títulos Descontados	1.456	(7)	0,49

OPERAÇÕES PASSIVAS - SALDO EM 31/12/2016			
Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em relação à carteira total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	5.965	1,21	-
Depósitos a Prazo	45.471	2,15	90% a 105% CDI

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural - RPL, crédito rural - repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

NATUREZA DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS	TAXAS APLICADAS EM RELAÇÃO AS PARTES RELACIONADAS	TAXA APROVADA PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO / DIRETORIA EXECUTIVA
Cheque Especial	6,97% a.m.	6,97% a.m.
Conta Garantida	5,97% a.m.	5,97% a.m.
Desconto de Cheques	1,70% a 4,00% a.m.	1,70% a 4,00% a.m.
Empréstimos	0,95% a 4,85% a.m.	0,95% a 7,20% a.m.
	CDI+0,70% a CDI+4,35% a.m.	CDI+0,70% a CDI+4,85% a.m.
Crédito Rural - RPL	1,25% a 2,80% a.m.	1,25% a 2,80% a.m.
Crédito Rural - Repasses	1% a 12% + TR a.a.	2,50% a 10,50% . + TR a.a
Aplicação Financeira	90% a 105% do CDI	90% a 105% do CDI

No exercício de 2016, os benefícios monetários e não monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, custeio parcial de plano de saúde, seguro de vida e previdência privada, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2016 (R\$ mil)	
Honorários e Cédula de Presença	9.131
Plano de Saúde / Seguro de Vida / Vale Alimentação / Previdência Privada	277

O Sicoob combinado ES Cooperativa apresenta os valores de transação com as partes relacionadas que teve com o Bancoob que está presente e no conselho de administração (Nota 5, 6, 10 e 14).

	Transações com Bancoob	
	2016	2015 (Não auditado)
Ativo	1.331.238	753.437
Conta Corrente	3	3
Depósitos Interfinanceiros	1.105.783	595.876
Cotas de Fundos de Renda Fixa	225.452	157.558
Passivo	561.613	681.541
Relações Interfinanceiras	561.613	681.541

25. Gerenciamento de Risco
25.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIAs).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no site do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

25.2 Risco de Mercado e de Liqueidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do SICOOB ES objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o SICOOB ES aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no BANCOOB, que pode ser evidenciada em relatório disponível no site eletrônico www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o SICOOB ES possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

25.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito do SICOOB ES objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, o SICOOB ES aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do SICOOB, centralizada no BANCOOB, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site eletrônico www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o SICOOB, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o SICOOB ES possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

25.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB ES objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, SICOOB ES aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site eletrônico www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do SICOOB com objetivo de:

- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do SICOOB estão sujeitas;
- Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do SICOOB; e
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a conse-

quente avaliação de seus impactos no capital das entidades do SICOOB.

26. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de Dezembro de 2016, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 249.298 mil (2015-R\$ 203.025), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

27. Seguros contratados - Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

28. Índice de Basileia

De acordo com as Resoluções CMN 4.192 e 4.193, ambas de 2013, as instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central, devem calcular e manter patrimônio de referência (PR), compatível com os riscos de suas atividades, sendo obrigatória a observância de cada ente do Sistema aos dispositivos contidos nas

VITÓRIA-ES, 10 de maio de 2017		
Bento Venturim Diretor Presidente CPF: 425.679.127-20	Nailson Dalla Bernardina Diretor Executivo CPF: 077.720.547-50	Fábila Lorena Rosi Mantovanelli Contadora CRC nº 013868/0-8-ES CPF: 007.835.517-62

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Aos Administradores e Cooperados do Sistema de Cooperativas de Crédito do Espírito Santo - Sicoob Espírito Santo

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis combinadas do Sistema de Cooperativas de Crédito do Espírito Santo - Sicoob Espírito Santo ("Sistema Sicoob ES"), formado pelas entidades relacionadas na Nota 2(c), que compreendem o balanço patrimonial combinado do Sistema Sicoob ES em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada do Sistema de Cooperativas de Crédito do Espírito Santo - Sicoob Espírito Santo em 31 de dezembro de 2016, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data, de acordo com as disposições para elaboração de demonstrações contábeis combinadas estabelecidas pela Resolução nº 4.151, de 30 de outubro de 2012, do Conselho Monetário Nacional ("CMN") e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil ("BACEN"), descritos nas Notas 2 e 3.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis combinadas". Somos independentes em relação ao Sistema Sicoob ES, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Base de elaboração das demonstrações contábeis combinadas

Chamamos a atenção para a Nota 2 que descreve que as demonstrações contábeis combinadas do Sistema Sicoob ES foram elaboradas pela administração para cumprir os requisitos da Resolução nº 4.151 do CMN e regulamentações complementares do BACEN. Consequentemente, o nosso relatório sobre essas demonstrações contábeis combinadas foi elaborado, exclusivamente, para cumprimento desses requisitos específicos e, dessa forma, pode não ser adequado para outros fins. Nossa opinião não está modificada em virtude desse assunto.

Outros assuntos - Valores correspondentes ao exercício anterior

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes as demonstrações contábeis combinadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentadas para fins comparativos, e, consequentemente, não emitimos opinião sobre elas.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis combinadas

A administração do Sistema Sicoob ES é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis combinadas de acordo com a Resolução nº 4.151 do CMN, e regulamentações complementares do BACEN, cujos principais critérios e práticas contábeis estão descritos nas Notas 2 e 3 e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis combinadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Sistema Sicoob ES continuar oper